Tractebel Energia distribui 100% do lucro de 2012, que totaliza R$ 2,37/ação – dividend yield de 7,1%

Florianópolis (SC), 7 de fevereiro de 2013 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao quarto trimestre e ao período acumulado de 12 meses encerrados em 31 de dezembro de 2012 (4T12 e 12M12). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● A Tractebel Energia encerrou 2012 com um lucro líquido de R$ 1.499,9 milhões (R$ 2,2979 por ação), valor 3,6% superior ao alcançado em 2011.

● O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 7 de fevereiro de 2013, a proposta de dividendos intercalares relativos a 2012, no montante de R$ 576,4 milhões (R$ 0,8830904134 por ação), sendo que as ações serão negociadas ex-dividendos intercalares a partir de 20 de fevereiro de 2013.. No exercício, o total de dividendos e juros sobre o capital próprio atingiu R$ 1.546,4 milhões, equivalente a R$ 2,3690660667 por ação ou 100% do lucro líquido distribuível ajustado.

● O EBITDA apresentou um crescimento de 6,8% em 2012, ante 2011, alcançando R$ 3.108,4 milhões, com margem EBITDA de 63,3%, 3,9 p.p. abaixo da margem do ano anterior, devido, principalmente, à elevação da compra de energia para revenda.

● A receita líquida de vendas superou em 13,5% a registrada em 2011, totalizando R$ 4.912,5 milhões.

● No acumulado de 2012, a quantidade de energia vendida foi de 34.559 GWh (3.934 MW médios), 575 GWh (55 MW médios), ou 1,7%, acima dos valores registrados em 2011. Desconsiderando-se a exportação de energia, que caiu de 824 GWh (94 MW médios) em 2011 para 26 GWh (3 MW médios) em 2012, o volume de venda de energia aumentou em 1.373 GWh (156 MW médios), ou 4,1%, entre os anos analisados.

● O preço médio de venda de energia, excluídos os impostos e a exportação, atingiu R$ 132,66/MWh em 2012, 8,1% superior ao de 2011, que foi de R$ 122,68/MWh.

● O valor anual acumulado de disponibilidade alcançado em 2012 foi de 96,9% desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,3% nas hidrelétricas, 89,0% nas termelétricas e 93,8% nas usinas complementares.

● A Tractebel manteve-se no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBovespa, divulgado ao final de 2012. A Companhia participa desse índice desde a sua primeira edição, em 2005.

● Em 17 de outubro, com 97,3% da energia assegurada e sete das oito unidades geradoras em pleno funcionamento, foi inaugurada a Usina Hidrelétrica Estreito, de 1.087 MW – empreendimento no qual a Companhia participa com 40,07%, sendo a empresa líder do consórcio. O evento contou com a presença da Presidente da República, Dilma Rousseff, e do Presidente da GDF SUEZ, Gerard Mestrallet..

● Em 2012, a agência Standard & Poor's elevou o Rating de Crédito Corporativo de Longo Prazo da Companhia, na Escala Nacional Brasil, de 'brAA+' para 'brAAA', com perspectiva estável. A Tractebel obteve também a elevação dos ratings da agência Fitch Ratings, que elevou o Rating Internacional da Companhia de 'BBB-' para 'BBB', assim como o Rating Nacional de Longo Prazo e da Segunda Emissão de Debêntures de 'AA+(bra)' para 'AAA(bra)', ambos com perspectiva estável.

2012

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 08/02/2013 às 12h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 16.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2013

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R$ milhões)	4T12	4T11	Var.	12M12	12M11	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.267,4	1.096,3	15,6%	4.912,5	4.327,0	13,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	613,3	633,6	-3,2%	2.547,2	2.408,6	5,8%
EBITDA (1)	762,1	766,4	-0,6%	3.108,4	2.909,7	6,8%
EBITDA / RLV - (%) (1)	60,1	69,9	-9,8 p.p.	63,3	67,2	-3,9 p.p.
Lucro Líquido	433,7	450,1	-3,6%	1.499,9	1.448,1	3,6%
Dívida Líquida	2.354,6	2.867,4	-17,9%	2.354,6	2.867,4	-17,9%
Energia Vendida (MW médios)	4.109	3.801	8,1%	3.934	3.879	1,4%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2)	136,19	124,23	9,6%	132,66	122,68	8,1%
Número de Empregados	1.082	1.084	-0,2%	1.082	1.084	-0,2%

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possuirá, após a entrada em operação de todas as unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito), uma capacidade instalada de 6.909 MW e operará um parque gerador com capacidade total de 8.630 MW. Sete das oito unidades geradoras de Estreito já entraram em operação e a motorização completa da Usina está prevista para o decorrer de 2013. Assim, o parque gerador é composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia.	
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	16-out-30
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	27-set-28
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	14-jul-32
Estreito*	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	26-nov-37
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	27-set-28
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	26-ago-33
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	27-set-28
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	22-abr-37
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	30-set-34
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**	
Complexo Jorge Lacerda**	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	27-set-28
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0	28-abr-29
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0	27-set-28
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0	27-set-28
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**	
Ibitiúva Bioenergética***	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	4-abr-30
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	29-out-32
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	18-dez-32
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6	3-ago-33
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7	18-dez-32
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8	2-mai-30
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0	1-out-32
Total - Complementares			**174,7**	**164,6**	
Total			**8.630,0**	**6.909,3**	

(*) A motorização completa da usina é esperada para o 1S13.

(**) Complexo composto por 3 usinas.

(***) Contempla alteração de participação societária em 2012.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores empreendimentos de geração do Brasil possuindo capacidade instalada de 1.087 MW. A Tractebel controla a Companhia Energética Estreito que é a detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implantação da Usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Intercement Brasil S.A. - empresa do Grupo Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia na Usina (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 162,58/MWh referido a 31 de dezembro de 2012, por um período de 30 anos a partir de 2012. A tabela a seguir apresenta o impacto da motorização na capacidade comercial da Usina.

Motorização e Capacidade Comercial da UHE Estreito (MW médios) – Parcela da Tractebel

Unidade	Energia Assegurada	Energia Assegurada Acumulada		Início de Operação
	MWm	MWm	%	
Unidade Geradora 1	52,01	52,01	20,2%	29-abr-11
Unidade Geradora 2	51,69	103,71	40,4%	2-jul-11
Unidade Geradora 3	50,80	154,51	60,1%	30-set-11
Unidade Geradora 4	38,38	192,88	75,1%	23-dez-11
Unidade Geradora 5	25,99	218,87	85,2%	2-mar-12
Unidade Geradora 6	18,50	237,37	92,4%	29-mai-12
Unidade Geradora 7	12,51	249,88	97,3%	9-ago-12
Unidade Geradora 8	7,00	256,88	100,0%	-

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	2.250,0
Porto do Delta e Complexo Trairi*	Eólica	Parnaíba (PI) e Trairi (CE)	145,4	145,4
Total			**3.895,4**	**2.395,4**

(*) O Complexo Trairi é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajiru.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011 a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Ainda encontra-se em discussão junto aos poder concedente e órgão regulador, uma capacidade comercial adicional de aproximadamente 90 MW médios que poderá ser acrescida aos 2.184,6 MW médios já aprovados. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados, o que deve ocorrer próximo à entrada em operação da Usina. Conforme fato relevante divulgado pela Tractebel em 1º de outubro de 2012, a GDF SUEZ adquiriu a parcela de 9,9% na participação do capital da UHE Jirau pertencente à Camargo Corrêa. O preço da transação foi baseado nos aportes de capital feitos pela Camargo Corrêa no projeto corrigidos até o momento. A conclusão dessa aquisição, ocorrida no 4T12, alterou a composição acionária da ESBR, que passou a ser GDF SUEZ (60,0%), Eletrosul (20,0%) e Chesf (20,0%). Adicionalmente, foi confirmada a obtenção de um empréstimo adicional do BNDES de até R$ 2,3 bilhões para o projeto, potencialmente elevando o total de financiamento disponível para R$ 9,5 bilhões.

Parques eólicos. Em 2011, tiveram início os trabalhos para a implantação de cinco parques eólicos na região Nordeste – um no Piauí e quatro no Ceará – totalizando 145,4 MW de capacidade instalada e investimento de R$ 625,6 milhões. A construção está em andamento nos sites do Ceará, a fase de concretagem tendo sido concluída no 4T12. A Siemens é responsável pelo fornecimento e montagem das 50 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada. A previsão é que todos os parques do Ceará entrem em operação comercial no primeiro semestre de 2013, enquanto que a Licença de Instalação (LI) do parque do Piauí somente foi liberada em 18 de junho de 2012.

Disponibilidade

No 4T12, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram o patamar de 97,0% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,0% nas hidrelétricas, 85,6% nas termelétricas e 95,5% nas usinas complementares, ou seja, PCHs, eólicas e as térmicas movidas a biomassa. Consideradas todas as paradas, a disponibilidade global no 4T12 foi de 92,4%, sendo 94,7% para as hidrelétricas, 77,9% para as termelétricas e 93,3% para as complementares.

O valor anual acumulado de disponibilidade alcançado em 2012 foi de 96,9% desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,3% nas hidrelétricas, 89,0% nas termelétricas e 93,8% nas usinas complementares. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global foi de 90,9%, sendo 94,1% para as hidrelétricas, 72,7% para as termelétricas e 87,2% para as complementares.

Produção

No 4T12, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 9.707 GWh (4.396 MW médios), uma redução de 21,5% em relação ao 4T11. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 7.985 GWh (3.616 MW médios), uma redução de 26,7%; as termelétricas por 1.523 GWh (690 MW médios), um aumento de 17,9%; e as usinas complementares por 199 GWh (90 MW médios), um aumento de 8,2%.

No período de 12 meses, a produção total de energia elétrica alcançou 36.193 GWh (4.120 MW médios), sendo 30.584 GWh (3.482 MW médios) provenientes das hidrelétricas, 4.916 GWh (559 MW médios) das termelétricas e 693 GWh (79 MW médios) das usinas complementares. Em comparação a 2011, houve uma redução de geração total de 19,6%.

Fundamentalmente essa redução de geração em relação ao ano anterior está associada às condições hidrológicas adversas na região Sul do país e à parada da Unidade C da UHE Jorge Lacerda, no primeiro semestre de 2012, para modernização e reforma. Tal hidrologia, principalmente na bacia do Rio Uruguai, foi responsável por uma redução de geração nas usinas hidrelétricas de 24,9% em relação a 2011. Nas termelétricas, em contrapartida, houve um aumento de 32,8% na geração, e um aumento de 14,7% nas complementares, em relação ao ano anterior, com destaque para a geração das usinas eólicas, que registraram a sua maior geração anual histórica: 19,3 MW médios, 46,6% acima da obtida em 2011, correspondente a um fator de capacidade de 44,3%.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

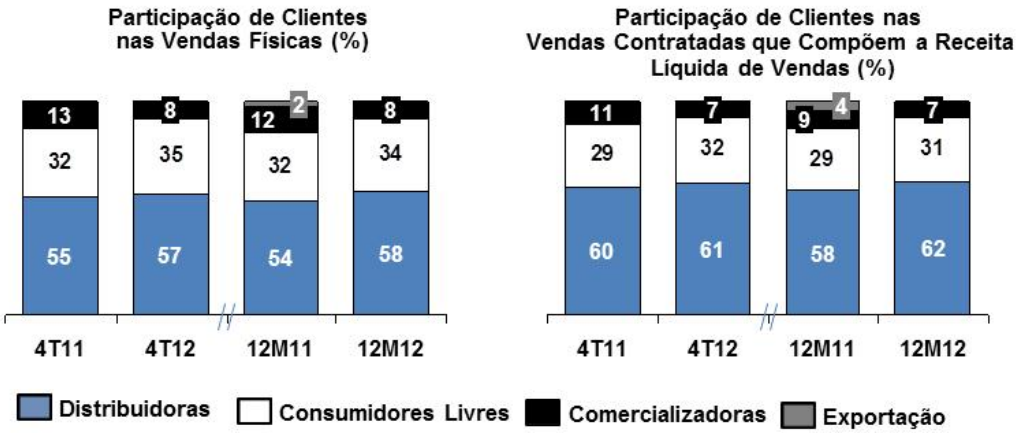
Clientes

Em comparação ao 4T11, a participação de consumidores livres no total das vendas físicas da Companhia no 4T12 cresceu 3,2 p.p. atingindo 35,0% do total. A contribuição desses clientes no total da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 2,4 p.p., passando de 29,1% no 4T11 para 31,5% no 4T12.

No acumulado dos 12M12, a presença de consumidores livres no portfólio também apresentou crescimento, alcançando 34,1% das vendas físicas e 30,5% da receita líquida de vendas, representando aumentos de 2,3 p.p. e 1,8 p.p., respectivamente, em comparação a 2011.

As variações acima mencionadas levam em conta a reclassificação decorrente da transferência de alguns contratos entre consumidores livres e comercializadoras do mesmo grupo econômico, conforme detalhado no item “Volume de vendas” a seguir.

O crescimento da participação das vendas para distribuidoras, observado nos gráficos abaixo, reflete o início da operação comercial da Usina Hidrelétrica Estreito, contratada no ambiente regulado por prazo de 30 anos, a partir de janeiro de 2012**.**



Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de dezembro de 2012, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/12/12 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.657	3.681	3.681	3.681	3.681	3.681			
+	Compras para Revenda	540	333	215	205	200	200			
=	Recursos Totais (A)	4.197	4.014	3.896	3.886	3.881	3.881			
	Vendas reguladas*	1.660	1.660	1.650	1.507	1.154	1.154			
	2004-EE-2007-08	10	10	-	-	-	-	70,9	dez-04	103,1
	2005-EE-2008-08	143	143	143	-	-	-	81,6	abr-05	115,2
	2005-EE-2009-08	353	353	353	353	-	-	94,0	out-05	130,3
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	157,9
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	173,3
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	181,2
	2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	162,6
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	226,6
	1º Leilão de Reserva	13	13	13	13	13	13	158,1	ago-08	190,5
+	Vendas Bilaterais	2.471	2.303	1.798	1.373	1.187	788			
=	Vendas Totais (B)	4.131	3.963	3.448	2.880	2.341	1.942			
	Saldo (A - B)	**66**	**51**	**448**	**1.006**	**1.540**	**1.939**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	133,1	133,0	132,6						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	123,8	130,5	133,7						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/12/12, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/12/12, ou seja, não considera a inflação futura.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

No 4T12, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 15,6%, ou R$ 171,1 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.096,3 milhões para R$ 1.267,4 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 98,4 milhões - elevação do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 94,7 milhões - crescimento do volume de venda de energia; (iii) R$ 4,5 milhões - aumento das vendas de crédito de carbono e de cinzas; e (iv) R$ 26,5 milhões - redução da receita decorrente das transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Na comparação entre os anos, houve uma ampliação da receita líquida de vendas de R$ 585,5 milhões, ou 13,5%, passando de R$ 4.327,0 milhões no ano de 2011 para R$ 4.912,5 milhões em 2012. Essa elevação decorreu, essencialmente, da combinação do seguinte: (i) R$ 300,4 milhões - aumento do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 212,7 milhões - elevação da quantidade de energia vendida; (iii) R$ 210,3 milhões - acréscimo da receita das transações realizadas no ambiente da CCEE; (iv) R$ 7,2 milhões - crescimento das vendas de crédito de carbono e de cinzas; (v) R$ 145,1 milhões - redução da exportação de energia.

A entrada em operação comercial ao longo do ano de 2012 de unidades geradoras da UHE Estreito agregou receita adicional de R$ 26,1 milhões e de R$ 191,5 milhões no 4T12 e ano de 2012, respectivamente, valores já considerados nas segmentações mencionadas nos parágrafos anteriores.

- **Preço médio líquido de venda**

O preço médio líquido de venda de energia foi de R$ 136,19/MWh no 4T12, 9,6% acima do apurado no mesmo trimestre de 2011, cujo valor foi de R$ 124,23/MWh. Nos 12 meses de 2012, esse preço atingiu R$ 132,66/MWh, ou 8,1% superior ao praticado no ano de 2011, que foi de R$ 122,68/MWh.

As elevações dos preços foram resultantes da atualização monetária dos contratos existentes bem como dos maiores preços praticados em novos contratos, especialmente, os de venda para comercializadoras.

- **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida passou de 8.393 GWh (3.801 MW médios) no 4T11 para 9.073 (4.109 MW médios) no 4T12, crescimento de 8,1%, ou 680 GWh (308 MW médios), entre os períodos comparados. Desse total, 164 GWh (74 MW médios) resultaram do início da operação comercial de unidades da UHE Estreito.

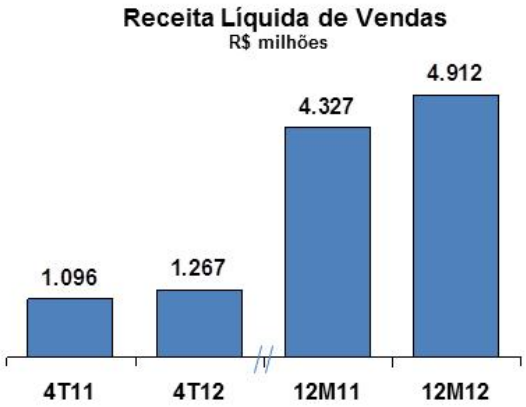
O acréscimo no volume de vendas decorreu da combinação do seguinte: (i) evolução de 547 GWh (248 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; (ii) incremento de 508 GWh (230 MW médios) na energia vendida para consumidores livres; e (iii) queda de 375 GWh (170 MW médios) nas vendas para comercializadoras.

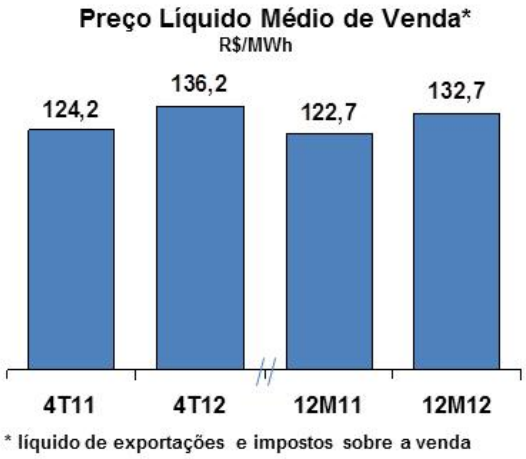
No acumulado de 2012, a quantidade de energia vendida foi de 34.559 GWh (3.934 MW médios), 575 GWh (55 MW médios), ou 1,7%, acima dos 33.984 GWh (3.879 MW médios) registrados em 2011. Desconsiderando-se a exportação de energia, que caiu de 824 GWh (94 MW médios) em 2011 para 26 GWh (3 MW médios) em 2012, o volume de venda de energia aumentou em 1.373 GWh (156 MW médios), ou 4,1%, entre os anos analisados. Dessa variação, 1.299 GWh (147 MW médios) resultaram da entrada em operação comercial de unidades geradoras da UHE Estreito.

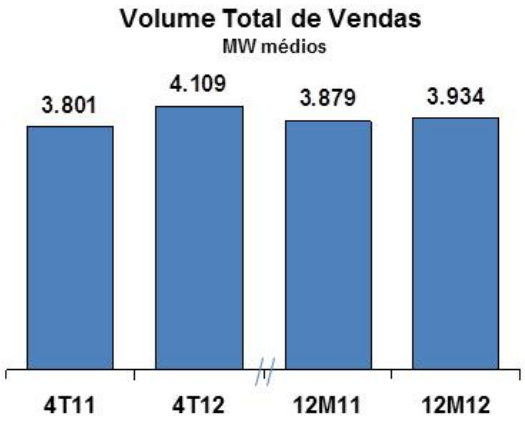
O aumento da quantidade de energia vendida, sem considerar a exportação, foi reflexo do que segue: (i) ampliação de 1.653 GWh (188 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; (ii) evolução de 984 GWh (112 MW médios) na energia vendida para consumidores livres; e (iii) decréscimo de 1.264 GWh (144 MW médios) nas vendas para comercializadoras.

A Companhia, ao longo de 2011 e 2012, em atendimento à solicitação de determinados consumidores livres, transferiu alguns contratos anteriormente firmados com os mesmos para empresas comercializadoras pertencentes ao mesmo grupo econômico da empresa. Ademais, a Companhia firmou novos contratos com comercializadoras que também repassam a energia adquirida exclusivamente para unidades industriais do mesmo grupo. Essas ações têm sido motivadas pela iniciativa de clientes de aprimorar a gestão de suas compras e alocações de energia no conjunto de suas unidades industriais.

Entretanto, na busca de uma análise mais realista sobre a evolução de vendas para consumidores livres, a Companhia, a partir do 3T12, passou a apresentar as vendas para comercializadoras que destinam a energia comprada para as suas unidades produtoras como vendas para consumidores livres, e não mais como para comercializadoras. A título de informação, os montantes reclassificados no 4T11 e no ano de 2011 foram de 162 GWh (74 MW médios) e de 678 GWh (77 MW médios), equivalentes a R$ 19,7 milhões e R$ 82,5 milhões, respectivamente.







Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de suprimento de energia elétrica alcançou R$ 846,7 milhões no 4T12 (R$ 738,9 milhões no 4T11), crescimento de 14,6%, ou R$ 107,8 milhões, entre os períodos comparados. Os seguintes fatores contribuíram para essa variação: (i) R$ 50,9 milhões - elevação de 7,6% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (ii) R$ 22,1 milhões - ampliação do preço da energia vendida para as comercializadoras em 24,7%; (ii) R$ 77,1 milhões - aumento de 547 GWh (248 MW médios), ou 11,8%, no volume de vendas para distribuidoras; e (iv) R$ 42,3 milhões - queda de 375 GWh (170 MW médios), ou 34,8%, na quantidade de energia vendida para comercializadoras.

No período de 12 meses de 2012, essa receita atingiu R$ 3.182,8 milhões, acréscimo de R$ 324,2 milhões, ou 11,3%, em relação à receita auferida em 2011, que foi de R$ 2.858,6 milhões. Essa ampliação é explicada pelas seguintes variações: (i) R$ 168,1 milhões - crescimento de 6,5% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (ii) R$ 56,8 milhões - ampliação do preço da energia vendida para comercializadoras em 17,0%; (iii) R$ 230,7 milhões - incremento de 1.653 GWh (188 MW médios), ou 9,1%, no volume vendido para distribuidoras; e (iv) R$ 131,4 milhões - redução de 1.264 GWh (144 MW médios) nas vendas para comercializadoras.

O aumento das vendas para distribuidoras, entre os trimestres comparados, deve-se, substancialmente, ao início do fornecimento da energia da UHE Estreito no ambiente regulado de comercialização de energia para distribuidoras, a partir de 1º de janeiro de 2012. Na análise anual, além do início da venda da energia gerada pela UHE Estreito, houve uma redução no volume comercializado através de contratos bilaterais assinados anteriormente aos leilões de energia no ambiente regulado.

Durante o ano de 2011, a energia gerada pela UHE Estreito foi vendida, substancialmente, para consumidores livres.

b) Fornecimento de energia elétrica

A receita de fornecimento de energia aumentou em 28,1% entre os trimestres em análise, passando de R$ 303,6 milhões no 4T11 para R$ 389,0 milhões no mesmo período de 2012. A variação decorreu do seguinte: (i) R$ 59,9 milhões - crescimento de 508 GWh (230 MW médios), ou 19,0%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 25,4 milhões - elevação de 7,6% no preço médio líquido de venda da energia.

Nos 12 meses de 2012, essa receita alcançou R$ 1.398,4 milhões, 15,6% além dos R$ 1.209,4 milhões auferidos no mesmo período de 2011. Essa ampliação está relacionada ao que segue: (i) R$ 113,4 milhões - acréscimo de 984 GWh (112 MW médios) na quantidade de venda de energia; e (ii) R$ 75,6 milhões - crescimento de 6,0% no preço médio líquido da energia vendida.

c) Transações no âmbito da CCEE

No 4T12, a receita auferida na CCEE foi de R$ 21,1 milhões, enquanto que no mesmo trimestre de 2011 foi de R$ 47,6 milhões, representando um decréscimo de R$ 26,5 milhões. Já nos 12 meses de 2012, em relação ao ano anterior, houve uma ampliação de R$ 210,3 milhões nessas receitas, passando de R$ 88,0 milhões em 2011 para R$ 298,3 milhões em 2012. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

d) Exportação de energia elétrica

Nos trimestres em análise não houve exportação de energia. No acumulado de 2012, a receita líquida dessas transações foi de R$ 8,0 milhões, redução de R$ 145,1 milhões em relação aos R$ 153,1 milhões registrados no ano de 2011. A queda verificada decorreu tanto pela menor demanda, principalmente por parte da Argentina, quanto pelo fato de as unidades termelétricas da Companhia estarem operando por ordem de mérito, em atendimento às necessidades energéticas do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em 21,4%, ou R$ 100,4 milhões, nos trimestres comparados, passando de R$ 469,0 milhões no 4T11 para R$ 569,4 milhões no trimestre em análise. No ano de 2012, esses custos alcançaram R$ 2.130,9 milhões, 14,5%, ou R$ 270,3 milhões, superiores aos R$ 1.860,6 milhões registrados no ano de 2011. Essas variações decorreram, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 38,4 milhões, equivalentes a 232 GWh (105 MW médios), no 4T12 em comparação com o mesmo trimestre de 2011, e de R$ 191,6 milhões, correspondentes a 1.341 GWh (153 MW médios) no ano de 2012 em relação a 2011. Esses aumentos foram motivados pelo plano da

Companhia de comprar energia de curto e médio prazos para a criação de novos produtos para fornecimento no período de três, quatro e cinco anos e, em menor proporção, pelo reajuste anual de preços dos contratos já existentes.

b) **Transações no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, os custos com essas transações foram superiores em R$ 32,0 milhões. Já entre os exercícios de 2011 e 2012, o aumento verificado foi de R$ 31,5 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** acréscimo de R$ 4,3 milhões na confrontação do 4T11 com o quarto trimestre de 2012 em função, substancialmente, da conjunção do maior consumo de biomassa para a geração da Usina de Cogeração Lages e da reversão de parte do custo do carvão, reconhecido no 4T11, em razão de ajuste do seu custo de aquisição. Na comparação entre os anos em análise, esses custos apresentaram um declínio de R$ 69,1 milhões, refletindo a combinação dos seguintes fatos: (i) queda de R$ 84,2 milhões no consumo de carvão mineral próprio em razão da redução da exportação de energia; e (ii) elevação de R$ 15,1 milhões no consumo de biomassa, gás natural e óleo diesel devido ao aumento da geração nas usinas termelétricas.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão**: incremento de R$ 4,7 milhões entre os trimestres em análise e de R$ 42,8 milhões entre os anos de 2012 e de 2011, refletindo, principalmente, os efeitos do reajuste anual da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) e da entrada em operação comercial de três novas unidades geradoras da UHE Estreito.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** redução de R$ 14,1 milhões e de R$ 47,4 milhões entre os trimestres e anos comparados, respectivamente, resultado da combinação do seguinte: (i) menor geração hidrelétrica em virtude da estiagem que atingiu o país; (ii) reajuste tarifário anual; e (iii) início da operação de novas unidades da UHE Estreito.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 5,3 milhões no 4T12 em relação ao mesmo trimestre de 2011 e de R$ 18,7 milhões entre os anos analisados. Essa variação decorre, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e dos benefícios dos empregados e de provisões adicionais relativas a novas adesões ao Programa de Demissão Voluntária (PDV).

g) **Materiais e serviços de terceiros:** elevação de R$ 9,4 milhões entre os trimestres comparados e de R$ 19,9 milhões entre os anos de 2011 e 2012, em função, basicamente, da maior demanda por serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia e, em menor proporção, por serviços de consultorias ambientais e de engenharia. Cabe ressaltar que no 4T12 a Companhia incorreu em custos extraordinários de manutenção das unidades termelétricas, em especial, no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e na Usina Termelétrica Alegrete, a qual foi demandada a gerar para atendimento às necessidades do Sistema Integrado Nacional em razão da redução de oferta da geração hidrelétrica no sistema elétrico brasileiro.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 17,2 milhões e de R$ 63,4 milhões entre os trimestres e os anos em análise, respectivamente, em razão, especialmente, da entrada em operação de novas unidades geradoras da UHE Estreito.

i) **Outros custos**: aumento de R$ 3,2 milhões entre os trimestres comparados e de R$ 18,9 milhões entre os anos verificados, em função, principalmente da elevação do custo com o prêmio de seguro das usinas e, na variação entre os anos, do ajuste extraordinário dos tributos sobre compra de energia realizada no primeiro trimestre de 2012.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 4T12, a Companhia obteve um resultado líquido negativo (diferença entre receitas e despesas - deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas) decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R$ 11,1 milhões, enquanto que no mesmo período de 2011 o resultado obtido foi positivo em R$ 47,4 milhões, ou seja, uma variação negativa no resultado, entre os trimestres comparados, na ordem de R$ 58,5 milhões.

Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) aumento do custo com a exposição termelétrica em razão da elevação do PLD, ainda que o volume de exposição nesse trimestre tenha sido muito inferior ao do 4T11; (ii) efeito negativo no resultado do 4T12 decorrente da redução de geração nas usinas hidrelétricas, em níveis inferiores à sua capacidade comercial, em função da redução dos níveis de reservatórios das usinas; enquanto que no quarto trimestre de 2011 o impacto foi positivo em razão da produção de energia secundária no sistema; (iii) queda do resultado positivo no MRE, em consequência do menor volume de geração hidrelétrica causado pela estiagem verificada no país; e (iv) aumento da posição vendedora na CCEE, a qual foi inferior aos efeitos negativos resultantes dos eventos acima mencionados.

No acumulado de 2012, o resultado líquido na CCEE foi positivo em R$ 244,8 milhões, crescimento de R$ 178,8 milhões em relação ao também resultado positivo de R$ 66,0 milhões obtidos no mesmo período de 2011.

Essa elevação do resultado decorreu, em especial, da conjunção do que segue: (i) incremento da posição vendedora na CCEE; (ii) aumento da receita resultante da energia secundária, compensada quase que integralmente pelos custos decorrentes da redução da geração hidrelétrica nos últimos meses do ano, conforme anteriormente mencionado; (iii) ampliação do resultado negativo decorrente da exposição termelétrica, ainda que o volume de exposição em 2012 tenha sido inferior ao ano anterior; e (iv) queda do resultado positivo no MRE.

Cabe considerar que os expressivos aumentos do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passaram de R$ 42,39/MWh no 4T11 para R$ 305,17/MWh no 4T12, e de R$ 28,89/MWh em 2011 para R$ 166,77/MWh em 2012, contribuíram significativamente para os efeitos positivos nos resultados decorrentes do aumento da posição vendedora na CCEE e da energia secundária, bem como para os impactos negativos advindos do crescimento do valor da exposição termelétrica e dos custos resultantes da redução da geração hidrelétrica.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas do 4T12 atingiram R$ 49,1 milhões, as quais contemplam doações extraordinárias realizadas pela Companhia no montante de R$ 5,3 milhões. Já essas despesas relativas ao 4T11 foram de R$ 32,9 milhões, das quais estava deduzida a reclassificação de doações incentivadas realizadas em 2011, no valor de R$ 4,4 milhões, que vinham sendo reconhecidas nessa conta e passaram a ser apresentadas na despesa de imposto de renda. Desconsiderando os mencionados efeitos extraordinários, as despesas gerais e administrativas cresceram R$ 6,5 milhões entre os trimestres analisados, consequência, essencialmente, dos seguintes fatores: (i) reconhecimento de despesas e provisões adicionais de gastos com consultorias e advogados no valor de R$ 3,6 milhões; e (ii) aumento de R$ 2,0 milhões nos gastos com pessoal em decorrência do reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados e de provisões adicionais relativas a novas adesões ao PDV.

No acumulado de 2012, as despesas gerais e administrativas foram de R$ 170,0 milhões, portanto, superiores em R$ 12,9 milhões aos R$ 157,1 milhões em 2011. Excluindo-se a doação extraordinária mencionada no parágrafo anterior, essas despesas cresceram R$ 7,6 milhões entre os exercícios comparados, resultado, principalmente, das seguintes variações: (i) incremento de R$ 9,1 milhões de gastos com pessoal devido aos mesmos fatores comentados em (ii) no parágrafo anterior; (ii) aumento de R$ 3,9 milhões nos gastos e provisões relativas a serviços de consultorias e advogados; (iii) redução de R$ 3,3 milhões na depreciação e amortização causada pelo término da vida útil de determinados ativos; e (iv) redução de R$ 1,4 milhão nas despesas com aluguéis.

Reversão (Constituição) de Provisões Operacionais

No 4T12, a Companhia reconheceu despesa com provisões operacionais, líquidas das reversões, de R$ 30,2 milhões, enquanto que no mesmo período de 2011 registrou receita com reversão de provisões operacionais, liquida da constituição de provisões, de R$ 39,9 milhões, resultando em um efeito negativo entre os trimestres analisados de R$ 70,1 milhões. As provisões reconhecidas no 4T12 correspondem, principalmente, a (i) contingências de naturezas cíveis e tributárias no valor de R$ 12,6 milhões; e (ii) provisão para perda não recorrente resultante de efeitos de incorporação de ativo, a ser realizada pela Companhia, no valor de R$ 15,7 milhões. As reversões de provisões registradas no quarto trimestre de 2011 referem-se, essencialmente, a (i) reversão extraordinária de R$ 22,6 milhões de parte passivo atuarial registrado, em razão de reconhecimento de ganho atuarial até então não reconhecido no balanço; e (ii) reversão de provisões para contingências cíveis

e tributárias, no valor líquido de R$ 16,2 milhões, em função do trânsito em julgado favorável à Companhia ou acordos firmados com a parte passiva de determinadas ações que tramitavam nas esferas administrativas e judiciais.

A Companhia, no ano de 2012, registrou despesa líquida decorrente de provisões operacionais de R$ 29,0 milhões, ao passo que no ano anterior reconheceu receita líquida relativa a reversão de provisões de R$ 97,0 milhões, acarretando, portanto, impacto negativo no resultado entre os anos analisados de R$ 126,0 milhões. As principais provisões registradas em 2012 são as mesmas mencionadas no parágrafo anterior. As reversões mais relevantes reconhecidas em 2011 foram: (i) de passivo atuarial, não recorrente, registrado no montante adicional de R$ 76,9 milhões; e (ii) de contingências de naturezas cíveis, trabalhistas e tributárias, no valor líquido de R$ 13,1 milhões.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas

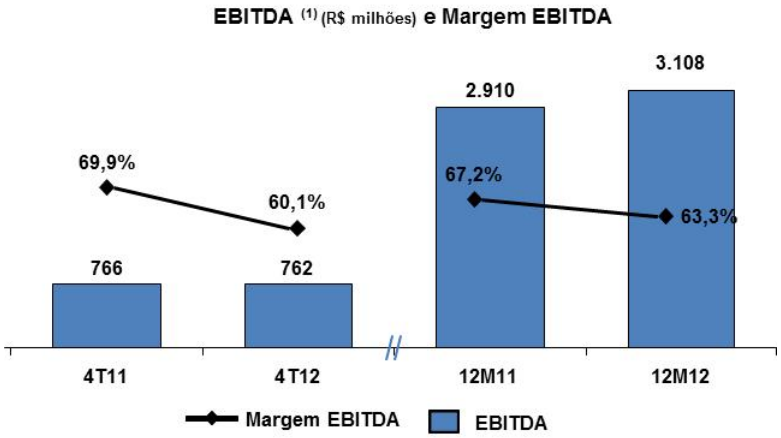
Na análise comparativa entre o 4T11 e o mesmo trimestre de 2012, houve um efeito negativo no resultado de R$ 3,7 milhões, em razão de a Companhia ter reconhecido no 4T11 o ganho em ação judicial relativa a indébito de PIS e Cofins, no valor de R$ 8,8 milhões, e a perda na baixa de ativo imobilizado, no montante de R$ 5,1 milhões, enquanto que no 4T12 não houve impacto significativo na referido rubrica.

No ano de 2012, foi reconhecida uma despesa líquida de R$ 16,7 milhões, referente, substancialmente, a perda na baixa de ativos fixos e a penalidades assumidas com fornecedores, enquanto que em 2011 foi registrada receita líquida de R$ 19,1 milhões, decorrente da combinação do seguinte: (i) ganho não recorrente na alienação de investimento no montante de R$ 15,4 milhões; (ii) ganho extraordinário em ação judicial referente a PIS e Cofins de R$ 8,8 milhões; e (iii) perda na baixa de ativo imobilizado no valor de R$ 5,1 milhões e os citados impactos derivaram um efeito negativo no resultado entre os anos comparados de R$ 35,8 milhões.

EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA no 4T12 alcançou R$ 762,1 milhões, 0,6% abaixo do apurado no mesmo trimestre de 2011, que foi de R$ 766,4 milhões. Já a margem EBITDA apresentou queda de 9,8 p.p. – 60,1% em 2012 e 69,9% em 2011. Desconsiderando-se os efeitos não recorrentes anteriormente mencionados - provisão de R$ 15,7 milhões registrada no quarto trimestre de 2012, reversão de provisão de R$ 22,6 milhões realizada no 4T11 e ganho em ação judicial no valor de R$ 8,8 milhões também reconhecido no 4T11 -, o EBITDA aumentou em 5,8% entre o quarto trimestre de 2011 e o mesmo período de 2012, resultando, entretanto, em declínio da margem EBITDA, de 67,0% para 61,4%. A redução na margem EBITDA ocorreu, sobretudo, em função do aumento das transações de compra e venda de energia, cujas margens são menores, e da redução dos ganhos com as transações realizadas na CCEE.

No ano de 2012, o EBITDA atingiu R$ 3.108,4 milhões, 6,8% superior ao do ano anterior, que foi de R$ 2.909,7 milhões, enquanto a margem EBITDA sofreu redução de 3,9 p.p. - 63,3% em 2012 e 67,2% em 2011. Excluindo-se também os efeitos anuais não recorrentes acima mencionados - total de R$ 101,1 milhões em 2011, sendo R$ 76,9 milhões referentes à reversão de provisão, R$ 8,8 milhões oriundos de ganho em ação judicial e R$ 15,4 milhões relativos a alienação de investimento; e R$ 15,7 milhões em 2012 decorrentes de provisão -, o EBITDA cresceu 11,2%. Por outro lado, a margem EBTIDA sofreu redução entre os anos de 2011 e 2012 de 64,9% para 63,6%. A queda na margem EBITDA decorreu, principalmente, da combinação do seguinte: (i) elevação da compra de energia para revenda; e (ii) aumento do resultado positivo das operações praticadas no âmbito da CCEE, que parcialmente compensou o fator descrito no item (i).



(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	4T12	4T11	Var. %	12M12	12M11	Var. %
Lucro líquido	433.727	450.099	-3,6	1.499.923	1.448.106	3,6
(+) Imposto de renda e contribuição social	72.082	98.882	-27,1	600.077	586.682	2,3
(+) Despesas financeiras, líquidas	107.486	84.621	27,0	447.238	373.810	19,6
(+) Depreciação e Amortização	148.834	132.803	12,1	561.174	501.099	12,0
EBITDA	**762.129**	**766.405**	**-0,6**	**3.108.412**	**2.909.697**	**6,8**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: No 4T12, essas receitas atingiram R$ 18,9 milhões, R$ 22,7 milhões abaixo dos R$ 41,6 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2011. Essa variação decorreu, sobretudo, pelas seguintes reduções: (i) receita com aplicações financeiras, no valor de R$ 7,0 milhões, em razão da queda das taxas de juros praticadas no mercado financeiro e do menor volume de recursos disponíveis para aplicação; (ii) juros sobre créditos tributários, no montante de R$ 11,5 milhões, ocorrido, principalmente, pelo fato da Companhia no quarto trimestre de 2011 ter reconhecido uma atualização extraordinária relativa a meses anteriores; e (iii) outras receitas financeiras no valor de R$ 4,2 milhões.

No comparativo entre os anos, as receitas financeiras caíram R$ 45,5 milhões, passando de R$ 133,7 milhões em 2011 para R$ 88,2 milhões em 2012. Essa variação é explicada, substancialmente, pelas seguintes reduções: (i) R$ 28,0 milhões na receita de aplicação financeira; (ii) R$ 7,1 milhões nos juros sobre créditos tributários; (iii) R$ 2,5 milhões nos juros sobre contas de energia; (iv) R$ 2,8 milhões decorrentes, essencialmente, de recuperação de valores de aplicações financeiras de instituição liquidada pelo Banco Central; e (v) R$ 5,1 milhões em outras receitas financeiras.

Despesas financeiras: Essas despesas no 4T12 foram de R$ 126,4 milhões, ligeiramente superiores às do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 126,2 milhões. As principais variações que se compensaram foram as seguintes: (i) aumento de R$ 3,6 milhões na variação cambial; (ii) crescimento dos juros em R$ 1,3 milhão; (iii) elevação de R$ 1,3 milhão em outras despesas financeiras; e (iv) redução na variação monetária de R$ 6,0 milhões.

Em base anual, as despesas cresceram de R$ 507,5 milhões para R$ 535,4 milhões, ou seja, R$ 27,9 milhões, resultante dos seguintes aumentos: (i) R$ 14,8 milhões nos juros; (ii) R$ 3,5 milhões na variação cambial; e (iii) R$ 9,6 milhões na variação monetária.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

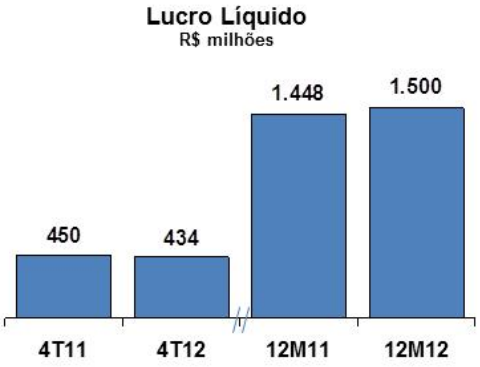
As despesas com IR e CSLL no 4T12 foram de R$ 72,1 milhões, valor inferior em R$ 26,8 milhões ao do mesmo trimestre de 2011, que foi de R$ 98,9 milhões. A redução decorreu da combinação entre a redução do lucro antes dos tributos e o maior crédito de juros sobre o capital próprio em 2012, que resultou na queda dos tributos incidentes sobre o lucro.

No acumulado do ano, essas despesas passaram de R$ 586,7 milhões, em 2011, para R$ 600,1 milhões em 2012, crescimento de R$ 13,4 milhões. Essa evolução é resultado, sobretudo, do aumento do lucro antes dos impostos e do crédito dos juros sobre o capital próprio. As alíquotas efetivas dos tributos sobre o lucro nos anos de 2011 e 2012 ficaram em 28,8% e 28,6%, respectivamente.

Lucro Líquido

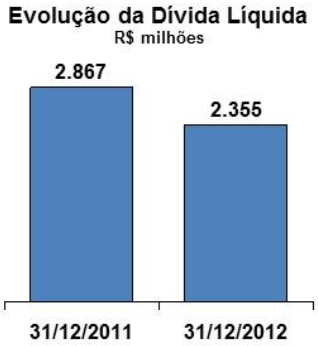
Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o lucro líquido do 4T12 alcançou R$ 433,7 milhões, valor 3,6%, ou R$ 16,4 milhões, inferior aos R$ 450,1 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Excluindo-se os impactos não recorrentes anteriormente citados relativos à provisão reconhecida no 4T12, no montante de R$ 10,3 milhões, e a reversão de provisão e o ganho judicial registrados no mesmo trimestre de 2011, no valor de R$ 20,8 milhões, o lucro líquido teve um crescimento de R$ 14,7 milhões, ou 3,4%, entre os trimestres comparados. Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores já considerados ao longo deste relatório: (i) aumento do preço médio líquido de venda e da quantidade de energia vendida; (ii) elevação do resultado em decorrência do início da operação comercial de três novas unidades geradoras da UHE Estreito; (iii) redução do resultado obtido nas transações realizadas no âmbito da CCEE; (iv) crescimento dos custos com a compra de energia para revenda; (v) crescimento das provisões para contingências; e (vi) redução das receitas financeiras.

No exercício de 2012, o lucro líquido foi de R$ 1.499,9 milhões, valor 3,6%, ou R$ 51,8 milhões, superior ao alcançado no ano de 2011, que foi de R$ 1.448,1 milhões. Da mesma forma, desconsiderando-se os efeitos anuais não recorrentes, quais sejam, a provisão de R$ 10,3 milhões em 2012, e a reversão da provisão e os ganhos em ação judicial e na alienação de investimento, no montante total de R$ 66,8 milhões, em 2011, o lucro líquido entre os anos analisados teve um aumento de R$ 128,9 milhões, ou 9,3%. Esse crescimento foi resultante, sobretudo, da combinação dos impactos anuais dos fatores mencionados no parágrafo anterior, com exceção das transações realizadas no âmbito da CCEE, que nos anos comparados tiveram um substancial incremento, além da redução da exportação de energia verificada em 2012.

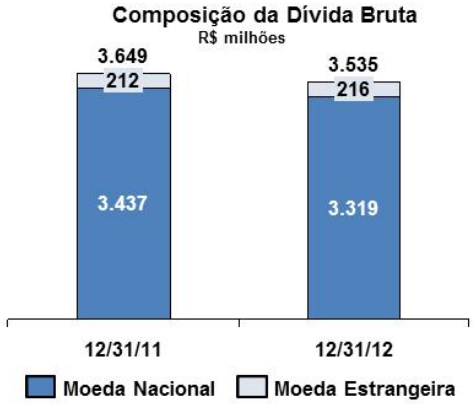


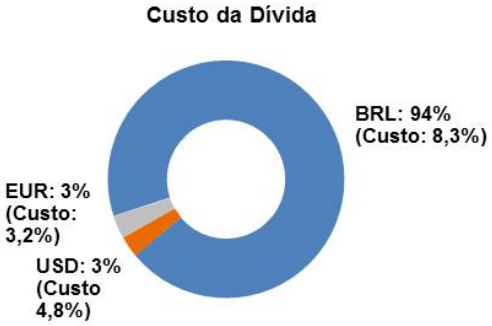
Endividamento

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R$ 2.354,6 milhões, 17,9% inferior aos R$ 2.867,4 milhões registrados em 31 de dezembro de 2011.



A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.534,5 milhões, uma queda de 3,1% comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2011. Do total da dívida no final do período, 6,1% eram em moeda estrangeira (5,8% ao final de 2011), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge em função do seu longo perfil de amortização.





A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos em 2012: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 244,3 milhões, para suportar os investimentos na UHE Estreito; (ii) a geração de R$ 308,9 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; e (iii) amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R$ 667,8 milhões.



Investimentos

Para fazer frente ao seu plano de crescimento, a Tractebel realizou em 2012 investimentos de R$ 272,6 milhões, dos quais R$ 160,1 milhões foram aplicados nas construções da Usina Hidrelétrica Estreito e R$ 112,5 milhões nas centrais eólicas Trairí, Guajiru, Mundaú, Fleixeiras e Porto do Delta, em construção na região Nordeste.

Adicionalmente, para manter o alto grau de disponibilidade das usinas, R$ 81,0 milhões foram destinados aos seus projetos de manutenção e revitalização.

Desta forma, em 2012 os investimentos totalizaram R$ 353,6 milhões.

Dividendos Intercalares

O Conselho de Administração da Tractebel aprovou, em reunião realizada em 7 de fevereiro de 2013, a proposta de dividendos intercalares referentes ao segundo semestre de 2012, no montante de R$ 576,4 milhões (R$ 0, 8830904134 por ação), sendo que as ações serão negociadas ex-dividendos intercalares a partir de 20 de fevereiro de 2013. Os dividendos intercalares serão pagos em data a ser posteriormente definida pela Diretoria Executiva e comunicada através de Aviso aos Acionistas.

Assim, o total de proventos relativos a 2012 atingirá R$ 1.546,4 milhões, equivalente a R$ 2,3690660667 por ação ou 100% do lucro líquido distribuível ajustado, valor que, ao considerar lucros acumulados, é superior ao lucro líquido do exercício.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre e do ano:

Indicadores de Sustentabilidade[1]							
	Indicador	**4T12**	**4T11**	**Variação**	**2012**	**2011**	**Variação**
Qualidade	Número de usinas certificadas	15	15	-	15	15	-
	Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	97,0	97,9	-0,9 p.p.	96,9	98,3	-1,4 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	92,4	95,7	-3,3 p.p.	90,9	92,6	-1,7 p.p.
Meio Ambiente	Número de usinas em operação licenciadas	22	22	-	22	22	-
	Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[2]	95.601	63.162	51,4%	311.038	386.643	-19,6%
	Número de visitantes às usinas	25.661	25.457	0,8%	93.600	86.525	8,2%
	Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)[3]	1,058	1,052	0,6%	1,087	1,023	6,2%
	Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh)[3]	0,166	0,110	50,9%	0,148	0,084	75,5%
Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social	Nº de empregados	1.082	1.084	-0,2%	1.082	1.084	-0,2%
	Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[4]	0,000	0,000	⇔	0,000	1,500	⇩
	Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[5]	0,000	0,000	⇔	0,000	0,025	⇩
	Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[4]	1,100	2,100	⇩	1,280	2,600	⇩
	Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[5]	0,000	0,077	⇩	0,000	0,063	⇩
	Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei de Incentivo à Cultura (R$ mil)	3.218	3.519	-8,5%	10.812	8.581	26,0%
	Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)	247	650	-62,1%	2.323	2.160	7,5%

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).
2) Sem considerar as do CESTE.
3) Considerado o parque operado pela Companhia, em 2012, a geração por fonte hidráulica foi 25% menor que a de 2011, e a por fontes a combustíveis fósseis em 2012 foi 33% maior que a de 2011.
4) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
5) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

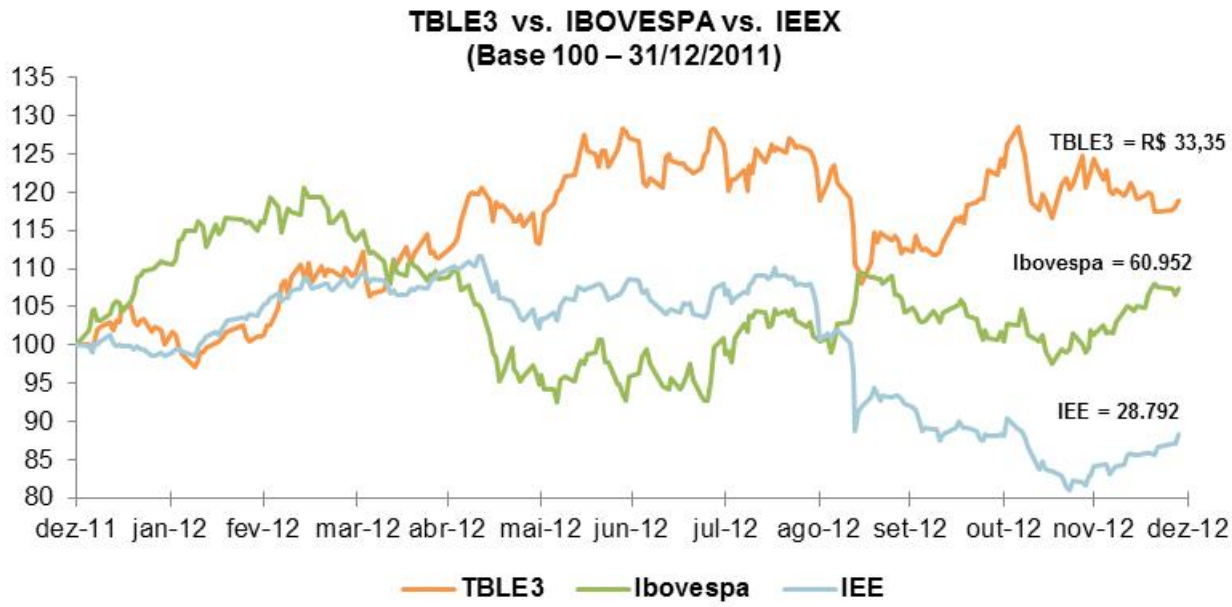
A bolsa de valores brasileira apresentou crescimento modesto no 4T12 e nos 12M12, com valorização de 3,0% e 7,4%, respectivamente, refletindo, em boa medida, o cenário externo, com o agravamento da crise na zona do euro e a recuperação lenta dos EUA, e, principalmente, as expectativas em relação ao desempenho da economia do país e o ativismo do governo, que acabou causando certo temor no mercado, especialmente em relação a empresas ligadas a concessões públicas.

O reflexo disso no desempenho de setores com peso importante na bolsa de valores brasileira foi significativo, como no caso do setor elétrico, cujas empresas listadas perderam R$ 48 bilhões em valor de mercado ao longo do ano, levando o índice do setor, o IEE, a desvalorizar 4,3% no 4T12 e 11,7% no exercício de 2012.

Apesar do cenário adverso, as ações da Tractebel Energia registraram um desempenho positivo, avançando 5,5% no 4T12 e 18,9% no acumulado dos 12 meses, em ambos os casos desconsiderando-se os proventos distribuídos.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa em 2012. No 4T12, o volume médio diário de negociação das ações da Companhia alcançou R$ 21,4 milhões, valor 51,9% maior do que o alcançado no mesmo período de 2011, R$ 14,1 milhões. No acumulado de 2012, o volume médio diário atingiu R$ 23,1 milhões, 61,4% acima da média de R$ 14,3 milhões registrada em 2011.

As ações da Tractebel encerraram o ano de 2012 cotadas a R$ 33,35/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 21,8 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

TELECONFERÊNCIA COM WEBCAST
(EM PORTUGUÊS – TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

Data: 8 de fevereiro de 2013
Horário: 12:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 8 ao dia 14 de fevereiro de 2013. Acesso pelo telefone (11) 4688-6312, código: 2656011 (Português).

Reuniões com Analistas

Florianópolis
Data: 18 de fevereiro de 2013
Horário: 18:30h
Local: Majestic Palace Hotel

Belo Horizonte
Data: 18 de fevereiro de 2013
Horário: 19:00h
Local: Hotel Mercure BH Lourdes

Rio de Janeiro
Data: 19 de fevereiro de 2013
Horário: 9:00h
Local: Pestana Rio Atlântica Hotel

São Paulo
Data: 19 de fevereiro de 2013
Horário: 18:30h
Local: Caesar Business Faria Lima

Porto Alegre
Data: 21 de fevereiro de 2013
Horário: 18:30h
Local: Hotel Deville Porto Alegre

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/12/2012**	**31/12/2011**
Ativo Circulante	**1.985.305**	**1.526.208**
Caixa e equivalentes de caixa	1.179.976	781.808
Contas a receber de clientes	622.916	542.149
Estoques	45.374	42.837
Impostos e contribuições sociais a recuperar	64.749	64.294
Depósitos vinculados	1.309	38.923
Outros ativos circulantes	70.981	56.197
Ativo Não Circulante	**10.279.111**	**10.502.355**
Realizável a Longo Prazo	**486.526**	**520.655**
Impostos e contribuições sociais a recuperar	128.185	162.007
Valores a receber na alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferido	16.992	23.930
Depósitos vinculados	103.310	90.567
Depósitos judiciais	110.411	105.832
Outros ativos não circulantes	40.742	51.433
Imobilizado	**9.683.085**	**9.885.151**
Intangível	**109.500**	**96.549**
Total	**12.264.416**	**12.028.563**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/12/2012**	**31/12/2011**
Passivo Circulante	**1.690.673**	**1.472.698**
Fornecedores	219.328	234.336
Dividendos e juros sobre o capital próprio	247.591	221.025
Empréstimos e financiamentos	357.043	233.924
Debêntures	170.042	183.540
Concessões a pagar	48.800	45.688
Impostos e contribuições sociais a pagar	416.076	352.009
Provisão para remunerações e encargos	61.785	53.710
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	29.170	8.615
Obrigações com benefícios de aposentadoria	32.368	36.045
Outras passivos circulantes	108.470	103.806
Passivo Não Circulante	**5.110.903**	**5.105.607**
Empréstimos e financiamentos	2.848.912	2.923.882
Debêntures	158.548	307.854
Concessões a pagar	1.380.126	1.220.264
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	145.550	132.591
Obrigações com benefícios de aposentadoria	274.607	300.964
Imposto de renda e contribuição social diferido	179.127	166.539
Outras passivos não circulantes	124.033	53.513
Patrimônio Líquido	**5.462.840**	**5.450.258**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reserva de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	582.656	648.363
Reservas de lucros	2.340.060	2.262.157
Participação de acionistas não controladores	2.663	2.277
Total	**12.264.416**	**12.028.563**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	4T12	4T11	Var. %	12M12	12M11	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.267.410**	**1.096.288**	**15,6**	**4.912.499**	**4.326.951**	**13,5**
Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados	**(569.429)**	**(468.981)**	**21,4**	**(2.130.934)**	**(1.860.623)**	**14,5**
Energia elétrica comprada para revenda	(162.914)	(124.495)	30,9	(663.591)	(471.932)	40,6
Transações no âmbito da CCEE	(32.240)	(260)	12.300,0	(53.470)	(22.022)	142,8
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(83.718)	(78.982)	6,0	(329.949)	(287.161)	14,9
Combustíveis para geração	(8.223)	(3.971)	107,1	(39.659)	(108.799)	-63,5
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(30.605)	(44.683)	-31,5	(111.838)	(159.209)	-29,8
Pessoal	(47.762)	(42.470)	12,5	(167.518)	(148.816)	12,6
Material e serviços de terceiros	(44.577)	(35.140)	26,9	(156.875)	(136.966)	14,5
Depreciação e amortização	(146.029)	(128.827)	13,4	(550.086)	(486.663)	13,0
Outros	(13.361)	(10.153)	31,6	(57.948)	(39.055)	48,4
Lucro Bruto	**697.981**	**627.307**	**11,3**	**2.781.565**	**2.466.328**	**12,8**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(84.686)**	**6.295**	**-1.445,3**	**(234.327)**	**(57.730)**	**305,9**
Despesas com vendas	(5.309)	(4.425)	20,0	(18.597)	(16.826)	10,5
Despesas gerais e administrativas	(49.138)	(32.871)	49,5	(170.017)	(157.060)	8,2
Reversão (constituição) de provisões operacionais	(30.243)	39.861	-175,9	(29.009)	97.035	-129,9
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	4	3.730	-99,9	(16.704)	19.121	-187,4
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	**613.295**	**633.602**	**-3,2**	**2.547.238**	**2.408.598**	**5,8**
Resultado Financeiro	**(107.486)**	**(84.621)**	**27,0**	**(447.238)**	**(373.810)**	**19,6**
Receitas financeiras	18.923	41.591	-54,5	88.185	133.672	-34,0
Despesas financeiras	(126.409)	(126.212)	0,2	(535.423)	(507.482)	5,5
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	**505.809**	**548.981**	**-7,9**	**2.100.000**	**2.034.788**	**3,2**
Imposto de renda	(51.321)	(72.020)	-28,7	(436.106)	(425.472)	2,5
Contribuição social	(20.761)	(26.862)	-22,7	(163.971)	(161.210)	1,7
Lucro Líquido do Exercício	**433.727**	**450.099**	**-3,6**	**1.499.923**	**1.448.106**	**3,6**
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da Tractebel Energia	433.716	449.629	-3,5	1.499.497	1.447.636	3,6
Acionistas não controladores	11	470	-97,7	426	470	-9,4
EBITDA	**762.129**	**766.405**	**-0,6**	**3.108.412**	**2.909.697**	**6,8**
Lucro líquido por ação	0,6645	0,6896	-3,6	2,2979	2,2185	3,6

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	12M12	12M11
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos	2.100.000	2.034.788
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:		
Depreciação e amortização	561.174	501.099
Variação monetária e cambial	124.471	109.468
Juros	360.005	340.336
Constituição (reversão) de provisões operacionais	31.099	(92.985)
Outros	10.569	6.395
Lucro ajustado	3.187.318	2.899.101
Redução (aumento) nos ativos		
Contas a receber de clientes	(82.404)	(9.846)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	63.998	35.625
Estoques	(2.537)	3.195
Depósitos vinculados e judiciais	42.628	83.653
Ativo disponível para venda	-	23.057
Outros ativos	(11.309)	(5.934)
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	63.234	(24.808)
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	9.135	2.098
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(27.387)	(23.766)
Adiantamentos de clientes	(26.572)	(33.461)
Outros passivos	(18.221)	(28.812)
Caixa gerado pelas operações	3.197.883	2.920.102
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(565.939)	(598.664)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(272.638)	(267.764)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**2.359.306**	**2.053.674**
Atividades de investimento	**(334.988)**	**(361.078)**
Aplicação no imobilizado	(306.704)	(347.321)
Aplicação no intangível	(28.284)	(13.757)
Atividades de financiamento	**(1.626.150)**	**(1.993.368)**
Empréstimos e financiamentos obtidos	244.262	502.799
Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos	(395.200)	(1.418.390)
Parcelas de concessões pagas	(49.053)	(44.443)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.421.110)	(1.002.366)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(5.049)	(30.968)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**398.168**	**(300.772)**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	781.808	1.082.580
Saldo final	1.179.976	781.808
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**398.168**	**(300.772)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	33.841	101.033
Fornecedores de ativo imobilizado	36.900	13.331
Dividendos adicionais propostos e juros sobre o capital próprio creditados	852.629	771.332
Compensação de imposto de renda e contribuição social	16.650	8.928